



PROJETO DE VIDA: SUBJETIVIDADES ESCOLARIZADAS

Marta Bengue Quizembo¹
Joana Elisa Rower²

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem a finalidade de investigar em que medida a componente curricular Projeto de Vida (PV), posta pelo Ministério da Educação (MEC) através da Lei nº 13.415/2017, lei da Reforma do Ensino Médio, e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), está sendo desenvolvida nas escolas públicas no estado do Ceará, especificamente no Maciço de Baturité, em relação as metodologias e ao uso de materiais didáticos e, como estudantes e docentes compreendem esse movimento de construção da escolarização das subjetividades. Questionamos: Em que medida as políticas educacionais, através de uma componente curricular intitulada PV, atua nos modos de subjetivação das juventudes? Como a sujeição escolar se expande, de estratégias disciplinares ao discurso de projeto de vida que envolve concepções de protagonismo? De que forma os discursos de aprendizagens para a aplicação na vida prática, de necessidades/possibilidades/interesses e de contextos, envolvem dualidades formativas perante as desigualdades educacionais? Quais concepções de educação embasam a construção do PV? Como estudantes e docentes compreendem-se nesses processos de abordar projetos de vida no âmbito escolar? Metodologicamente, esta pesquisa tem abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e explicativo, caracterizando-se como pesquisa documental, através da análise de documentos, diretrizes e legislações educacionais, assim como, de materiais didáticos; e, como pesquisa de campo de tipo etnográfica, com a utilização de diário de campo. Optamos por uma metodologia de análise e da escrita do texto final utilizada nos trabalhos de Figueiredo e Cavalcante (2020), que embasados na etnografia dialógica, utilizam do que denominam de categorias geradoras, fundamentada na concepção dos temas geradores de Paulo Freire em que interlocutores/as da pesquisa estejam envolvidos/as no processo de análise e da escrita, construindo as próprias categorias de análise e teorizações.

Palavras-chave: políticas curriculares; projeto de vida; educação básica; políticas educacionais.

Unilab- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, quizembom@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, joanarower@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Para a construção do projeto de vida, a educação/formação de qualidade e de forma prazerosa nas escolas do ensino médio constituem um instrumento poderoso para a formação de futuros docentes e seres humanos que se comprometem com a profissão na construção da vida pessoal e social. A juventude é a peça fundamental do projeto de vida no seio escolar e os docentes são os agentes ativos para implementação desta componente na grade curricular. Para os docentes das escolas do Maciço de Baturité, não foi e não é uma tarefa fácil a implementação deste projeto de vida nas instituições vistos que pede de si mesmo não só um profissional mas também envolve uma doação de si mesmo, vai além do profissional. O presente projeto de pesquisa possui a finalidade de investigar em que medida a componente curricular Projeto de Vida (PV), posta pelo Ministério da Educação (MEC) através da Lei nº 13.415/2017, lei da Reforma do Ensino Médio, e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), está sendo desenvolvida nas escolas públicas no estado do Ceará, especificamente na região do Maciço de Baturité, no que se refere aos procedimentos metodológicos e do uso de materiais didáticos e, como estudantes e docentes compreendem esse movimento de construção da escolarização das subjetividades. Questões como: As políticas educacionais, através da componente curricular intitulada Projeto de Vida (PV), atua nos modos de subjetivação da juventude. E a sujeição escolar se expande, de estratégias disciplinares ao discurso de Projeto de Vida que envolve concepções de protagonismo de cada indivíduo que fazem parte da instituição, (professor/aluno) para fortalecer os discursos de aprendizagens e aplicar na vida prática, de necessidades/possibilidades/interesses e de contextos, perante as desigualdades educacionais. Em relação a estudantes do ensino médio vinculados a este projeto de pesquisa os benefícios se referem a aproximação com a universidade, a possibilidade de desenvolver o pensamento crítico sobre o próprio contexto e o processo formativo. A compreensão dessas dinâmicas se realiza através de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e explicativo, caracterizando-se como pesquisa documental, através da análise de documentos, diretrizes e legislações educacionais, assim como, de materiais didáticos; e, como pesquisa de campo de tipo etnográfica, com a utilização de diário de campo. Optamos por uma metodologia de análise e da escrita do texto final utilizada nos trabalhos de Figueiredo e Cavalcante (2020), que embasados na etnografia dialógica de Fabian (1983, 2001), busca a coetaneidade no diálogo entre os sujeitos da pesquisa, e que as análises também sejam produzidas por meio das práxis dialógicas (FIGUEIREDO, CAVALCANTE, 2020, p.176). Assim, dentro das teorias do currículo Ball, Macedo, Lopes e Mainardes (2011) são referências para compreender as políticas educacionais. A reforma do Ensino Médio começa a ser implementada nas escolas no ano de 2022, embora estados e escolas já tenham realizados movimentos anteriores de reformulação de seus currículos que segundo a BNCC (2018) deve constar 3 pilares: pessoal, social e profissional. O Projeto de Vida (PV) como integrante da proposta da BNCC (2018) segue o enfoque de que as escolhas pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências e habilidades, através da indicação específica do que estudantes devem saber (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem saber fazer (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho). Em que medida as políticas educacionais, através de uma componente curricular intitulada Projeto de Vida (PV), atua nos modos de subjetivação das juventudes? Como a sujeição escolar se expande, de estratégias disciplinares ao discurso de Projeto de Vida que envolve concepções de protagonismo? De que forma os discursos de aprendizagens para a aplicação na vida prática, de necessidades/possibilidades/interesses e de contextos, envolvem dualidades formativas perante as desigualdades educacionais? Quais concepções de educação/formação embasam a construção do Projeto de



Vida (PV)? Como as juventudes compreendem-se nesses processos de abordar projetos de vida no âmbito escolar? Como docentes compreendem-se nesse processo de trabalhar projetos de vida das juventudes como pertinente ao trabalho docente? Questões problematizadora, que fazem pensar hipóteses que nos levam a refletir que essa componente curricular, Projeto de Vida (PV), mascara o fato de vivenciarmos concepções de educação voltadas ao neoliberalismo e práticas pedagógicas não reconhecedoras dos saberes de estudantes pois perspectivadas a um objetivo específico da formação escolar e da modelação das subjetividades. As pedagogias decoloniais ao questionar a colonialidade do poder/saber, a racialização hierarquizante do mundo, as relações de dominação culturais, econômicas e sociais, também indagam sobre os modos de construção dos currículos, das metodologias, dos livros didáticos e propõe uma práxis baseada numa insurgência educativa propositiva (OLIVEIRA; CANDAU, 2010, p.28), juntando-se a esse diálogo para questionar a escolarização das subjetividades e em defesa de uma educação como prática da e para a liberdade.

METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e explicativo, caracterizando-se como pesquisa documental, através da análise de documentos, diretrizes e legislações educacionais, assim como, de materiais didáticos; e, como pesquisa de campo de tipo etnográfica, com a utilização de diário de campo. Optamos por uma metodologia de análise e da escrita do texto final utilizada nos trabalhos de Figueiredo e Cavalcante (2020), que embasados na etnografia dialógica de Fabian (1983, 2001), busca a coetaneidade no diálogo entre os sujeitos da pesquisa, e que as análises também sejam produzidas por meio da práxis dialógica (FIGUEIREDO, CAVALCANTE, 2020, p.176). Os autores ainda utilizam do que denominam de categorias geradoras, fundamentada na concepção dos temas geradores de Paulo Freire em que interlocutores/as da pesquisa estejam envolvidos/as no processo de análise e da escrita, construindo as próprias categorias de análise e teorizações. Ou seja, estudantes do ensino médio vinculados a esse projeto serão partícipes no que se refere a construção de relatos sobre percepções do experenciados (construção de dados) e na escrita de compreensões e no estabelecimento de outras relações (construção de categorias, análises, resultados). Docentes do ensino médio, interlocutores dessa pesquisa, também serão inseridos nesse processo de construção de um diário, de análise e escrita coletiva e colaborativa. Dessa forma, os procedimentos desta pesquisa serão: (1) delimitação do campo da pesquisa com a definição de duas escolas públicas de ensino médio do Maciço de Baturité que trabalham o Projeto de Vida (PV) para tornar possível uma análise comparativa entre escolas públicas (escolas profissionalizantes, escolas de tempo integral, escolas de tempo parcial);

(2) leitura e aprofundamento de conceitos e teorias relacionados a processos de subjetivação e escolarização, pedagogias progressistas e decoloniais, juventudes e condição juvenil, políticas educacionais e currículo;

(3) levantamento e análise de leis, diretrizes, orientações e planos educacionais de âmbito nacional, estadual e local no que se refere a atores/instituições construtoras destes textos, concepções de educação, concepções de juventudes, e, sobre a componente Projeto de Vida; (4) inserção e ambientação no campo da pesquisa para estudantes da UNILAB em vista que estudantes do ensino médio pesquisarão seus próprios espaços;

(5) escrita no diário de campo das observações, percepções, sensações, diálogos por parte de estudantes da UNILAB e de estudantes e docentes do ensino médio;

(6) análise dos escritos e construção das categorias geradoras; e,



(7) processo de teorização e escrita coletiva dos resultados da pesquisa.

Tendo como metas a partir dos resultados da pesquisa:

- (1) construção de espaços de socialização e diálogo nas escolas, com docentes e estudantes; para conscientização dos processos vivenciados;
- (2) construção de espaços de socialização e diálogo com os cursos de licenciatura da UNILAB, contribuindo para a formação dos futuros professores;
- (3) publicação de artigos em periódicos e em anais de eventos da área.

Com os resultados da pesquisa espera-se contribuir para a compreensão da reestruturação do ensino médio no Maciço de Baturité, das dinâmicas escolares e de seus atores, cuja socialização dos resultados deve estender-se do espaço acadêmico e ser realizada junto a SEDUC e as escolas. Como a componente curricular Projeto de Vida (PV) não define uma formação básica para docentes que irão ministrá-la, essa pesquisa irá contribuir para a compreensão dessa componente o que serve a todas as licenciaturas desta instituição. Por fim, esperamos que os diálogos decorrentes dos resultados dessa pesquisa, contribuam para um reconhecimento mais matizado da problemática curricular e do ensino público no Maciço de Baturité, especificamente através da componente Projeto de Vida (PV), e da construção das subjetividades juvenis escolarizadas, para pensar práticas conscientizadoras e que vigorem novas formas de invenção de si.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme as Diretrizes Curriculares Referenciais do Ceará (DCRC, 2021, versão preliminar) para o ensino médio a rede estadual de educação do Ceará desenvolve a Política de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, desde o ano de 2007, em que o Projeto de Vida (PV) é uma componente integrante, estando presente na parte diversificada do currículo das Escolas de Educação Profissional (EEEP) desde 2013 e na carga horária regular de escolas de tempo parcial que fizeram adesão à proposta, desde 2019 (DCRC, 2021, p.31). O planejamento é elaborado pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) em parceria com o Instituto Aliança, em que são trabalhados temas transversais organizados em blocos de temas geradores, objetivando, entre outros, o desenvolvimento no estudante da capacidade de interferir criticamente na vida social e profissional. A DCRC (2021) apresenta a relação entre as Competências Gerais da BNCC e as Competências Socioemocionais, expondo de forma articulada Trabalho e Projeto de Vida (Competências BNCC) com o desenvolvimento da determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade e assertividade (Competências Socioemocionais). Assim, na perspectiva de problematizar a subjetividade escolarizada por meio do Projeto de Vida (PV), a base conceitual foucaultiana (2007) de compreensão da incorporação de formas de ser, pensar, agir e os modos de relação consigo e com os outros através de estratégias de reelaboração e de dispositivos de sujeição e subjetivação são postas em diálogo com a filosofia da educação freireana (1987, 1992, 1996) no que tange as pedagogias repressivas e as pedagogias para a conscientização, a relação educador-educando, em um debate não binário entre sujeição e autonomia, entre poder e saber. Bell Hooks (2017) enfatiza que a pedagogia progressista propõe a construção de uma comunidade pedagógica através do diálogo, colabora na análise do Projeto de Vida no que se refere ao cruzamento de fronteiras, na conversação, na valorização da experiência. Dayrell (2007), encontra-se presente ao problematizar a relação das juventudes com a escola, trabalhando com o conceito de condição juvenil na perspectiva da diversidade. Na base da discussão das políticas curriculares Lopes (2019, p. 69), afirma que a noção de formação por competências é questionável, pois submete a educação a um registro instrumental de um saber-fazer, ao mesmo tempo em que reduz a oferta de saberes amplos a algo que possa gerar aplicabilidade prática. Tornar a ideia de um projeto de vida como componente curricular, materializado em livros didáticos a partir do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD, 2021), cujas obras são organizadas



por editoras privadas.

Como escreve Sacristán (2017), planos de aula que apresentam sequências de atividades estanques e construídos de forma exógena ao contexto impedem a construção de um ensino como práxis. Essas características compõem o que Gentili (2013) e Apple (2015) denominam de processos de modernização conservadora da educação, ou seja, reformas curriculares apresentadas pelo discurso da inovação, mas que pela lógica individualizante e pelas ausências de conteúdos e saberes diversos impedem processos coletivos que objetivem a transformação das bases de construção das desigualdades sociais. Os autores ainda utilizam do que denominam de categorias geradoras, fundamentada na concepção dos temas geradores de Paulo Freire em que interlocutores/as da pesquisa estejam envolvidos/as no processo de análise e da escrita, construindo as próprias categorias de análise e teorizações. Ou seja, estudantes do ensino médio vinculados a esse projeto serão partícipes no que se refere a construção de relatos sobre percepções do experenciados (construção de dados) e na escrita de compreensões e no estabelecimento de outras relações (construção de categorias, análises, resultados). Docentes do ensino médio, interlocutores dessa pesquisa, também serão inseridos nesse processo de análise e escrita coletiva e colaborativa. Este projeto de pesquisa está na relação com as Diretrizes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) e do Projeto Político-pedagógico do Curso (PPC, 2016) de Licenciatura em Sociologia nos seguintes pontos: atende as escolas públicas de ensino médio do contexto geográfico do Maciço de Baturité, dando atenção especial às instituições públicas que predominam em relação às escolas do setor privado; está de acordo com o propósito de qualificação do ensino público a partir do Plano Nacional de Educação 2011-2020 (PNE), que embasa as ações da UNILAB, com a universalização do ensino médio e o necessário desenvolvimento da qualidade de recursos humanos; contribui com a formação humanística para o desenvolvimento de uma educação sociológica da sociedade pautada no pensamento crítico, no respeito e reconhecimento às/das diferenças; colabora na formação sociológica e filosófica que lhe permite compreender o magistério em uma dimensão social transformadora; contribui na formação ética que permite o seu comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa e intercultural; desenvolve a compreensão de que a formação profissional representa um processo autônomo e contínuo, o qual não se esgota com a conclusão do curso de graduação; coopera na construção da visão crítica e reflexiva do contexto social e educacional em que estará inserido.

CONCLUSÕES

Com tudo, esta temática é bastante problemática e alcançar um resultado a curto prazo é quase impossível, sendo que a mesma envolve uma análise de cada indivíduo desde do docente, discente e a estrutura em si. Assim, o retorno para os cursos de graduação e para docentes da UNILAB se refere ao fortalecimento da relação entre processo de fazer pesquisa. O retorno para os cursos de graduação e para docentes da UNILAB se refere ao fortalecimento da relação entre escolas/universidade e na aproximação de vínculos entre essas instituições, tornando a universidade uma possibilidade de ingresso de estudantes nos cursos de graduação desta instituição. Também, com os resultados desta análise feita, esperamos ter contribuído para a compreensão da reestruturação do ensino médio no Maciço de Baturité, das dinâmicas escolares e de seus atores, cuja socialização dos resultados deve estender-se do espaço acadêmico e ser realizada junto a SEDUC e as escolas. Como a componente curricular Projeto de Vida (PV) não define uma formação básica para docentes que irão ministrá-la, essa pesquisa contribuiu para compreensão dessa componente o que serve a todas as licenciaturas desta instituição. Por fim, esperamos que os diálogos contribuam para um reconhecimento mais matizado da problemática curricular e do ensino público no Maciço de Baturité, especificamente através da componente Projeto de Vida (PV), e da construção das subjetividades juvenis



escolarizadas, para pensar práticas conscientizadoras e que vigorem novas formas de invenção de si.

AGRADECIMENTOS

O nosso profundo agradecimento vai para agência financiadora deste projeto a FUNCAP- Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por financiar este projeto e o seu investimento no mundo científico. A PROPPG-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e a UNILAB- Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira o nosso agradecimento pelo investimento neste projeto que hoje é uma realidade.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. O que os pós-modernistas esquecem: capital cultural e conhecimento oficial. In: GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 179-204.
- BALL, Stephen J. MAINARDES, Jefferson. (org.) Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. bell hooks. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 8 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Brasília, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação PNE, Brasília, 2011.
- CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado do Ceará, Documento Curricular Referencial do Ceará para a etapa do Ensino Médio (DCRC) versão preliminar -, Fortaleza, 2021.
- DAYRELL, Juarez. A escola faz as juventudes? reflexões em trono da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n.100 Especial, p. 1105-1128.
- FIGUEIREDO, Guilherme Gitahy de. CAVALCANTE, Darlene dos Santos. Desentocando: uma Práxis Feminina de Decolonização. In: MOÚJAN, Inês. CARVALHO, Elson. JÚNIOR, Dernival. (org.). Pedagogias de(s)coloniais: saberes e fazeres (livro eletrônico). Goiânia: Elson Carvalho, 2020. p. 175-195.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade: O Uso dos Prazeres. 12 ed. São Paulo: Ed. Graal, 2007. Vol. 2.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da Liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, São Paulo, Paz e Terra, 1996
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GENTILI, Pablo A. A. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, Tomás Tadeu da; GOODSON, Ivor F. Currículo, teoria e história. Petrópolis: Vozes, 2013.
- LOPES, Alice Casimiro. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. Retratos da Escola, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.1, p.15-40, Abril 2010.
- SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.